



O FORFI

ANO: zero, oh!, zero, oh!
Número: zero a esquerda

Editorial

Alguns de vocês já tiveram a oportunidade de escrever o editorial de uma publicação? Já notaram que os editoriais de revistas especializadas abordam sempre os mesmos assuntos? Ora os editores estão se gabando de terem sido os salvadores da Pátria, ou então os anjos que guiaram as ovelhinhas para a salvação, ou a publicação deles que foi a primeira, ou que eles foram os gurus que preveram o holocausto. No fundo digo-lhes que é uma chatice escrever o editorial de uma publicação, mas faz um bem muito grande para o ego de alguns indivíduos que se promovem em cima dos trabalhos alheios.

Lembro-me de quando cheguei ao CEU e logo formei um lóbi para poder me associar. Para aqueles que gostam de arqueologia, convido-os a fazerem uma pesquisa nos antigos estatutos do CEU, sendo que irão encontrar muita coisa interessante. Mas voltando a questão, lembro-me que a minha primeira discussão no CEU foi para filiar-me. Tão logo o fiz, não demorei a aumentar meus laços de influência, e logo mais já me candidava e vim a pertencer a diretoria do CEU, não me lembro direito se como secretário ou tesoureiro.

Como membro da diretoria pude, já à vontade, derrubar por definitivo aquele maldito estatuto idiota. O primeiro ato então da diretoria eleita foi convocar uma assembleia geral e extinguir o artigo que dizia "somente universitários, cursando ou formados pela USP podem ser sócios do CEU". Hoje, passado 10 anos, vejo o quão sábios foram os antigos ao fazerem aquele estatuto.

Passado o sábado de aleluia, pude presenciar na quarta-feira p.p., que os sócios mais afoitos continuavam a malhar 'os judas da vida'. Ora anjinhos proponho uma volta ao passado, com a volta do estatuto, assim o CEU poderá se livrar da trolha da Nanci, da farofeira da Valéria, do bundão do Zéca, da macabro do Eduardo, da toperinha da Patricia, e muitos outros idiotinhas que como fantasmas assombram o CEU.

É certo que quando se fala de CEU, a primeira coisa que nos vem a mente é morte, espírito, inferno, assombração, etc, mas por que não exorcizarmos do CEU todas essas assombrações.

Mas já que falamos em passado, como surgiu o CEU? Alguns amigos com ESPÍRITO de aventura fundaram o CEU. Oh CEU's! Por que eu não sou um cara que gosta de futebol, de televisão, da monotonia do lar e da cidade? Qui qui eu tou fazendo aqui? Mas ... mas desde então o CEU se ergueu e se sustenta no alicerce muito frágil, que é a boa vontade, não somente dos sócios, mas de todos aqueles espíritos que

assombram e dão vida, que dão um significado para a própria existência do CEU.

Hum! Por que mesmo que eu falo disso ? Ah, sim! Malhação do Judas. Fiquei pasmado ao ouvir em assembleia (... que mentira) a caça aos judas do excursionismos. Bem, eu considero que coisa aí pega um pouco, se bem que os problemas não são as favelas, mas elas são apenas a consequência de nossa sociedade.

Lembro-me ... lembro-me que alguns séculos passados um (... como poderei classificar) ... suicida, propos a ensinar escalada em rocha no Jaraguá. O gaiato, após emprestar todo o seu material, escorregou da rocha e se espalhou como um monte de merda no chão, teve muita sorte, pois só quebrou duas costelas e abortou um filho. Disse-me ele na época que, se o rebento tivesse nascido, se chamaria Bacildo. Lembro-me que alguns anos atrás , no Primeiro Simpósio de Resgate em Caverna, quase houve um acidente, e um tal de Edu Costela foi o autor das artes, ao heroicamente salvar sua coleguinha (... eh, eh, eh ... que mentira das grossas). Mais tarde, a falecida Luciana ao ver um novato despencar em uma cachoeira, desceu às pressas e salvou o dito cujo, só que ao tentar sair do local, que o incauto caiu, ela deu o passo fatal e foi falar mais cedo com São Pedro (... esse cara é sempre macabro, não sei como vocês o aguentam, se bem que se ela pertencesse ao CEU não precisaria ir ao céu). No fim da década passada, num tal de curso de espeleologia, houveram varias tombos, a maioria sem consequencias, mas uma com hematomas nas costas, (... Deus está no CEU), mas, um pouco antes, em uma caminhada para um 'fundi' em Monte Verde um tal de Edu ficou hipotérmico, e mais tarde em um outro curso de escalada em rocha, houveram varias quedas (... o Santo do CEU é forte, como é FORTE, também o idiota do Zéca tinha que trazer uma pata choca para o clube, ou será que foi a Diana, ... não, como sempre deve ter sido a Nanci).

Chega de tanta besteira, talvez os anjinhos já mais tenham ouvido esses folclores, muito menos participado de alguns deles, mas as conclusões que se pode tirar de tudo isso é que existe um fato comum a todos esses causos, todos tem algo em comum, (... e você também tem algo em comum) havia um número elevado de calouros , ou melhor diria, de pessoas não bem preparadas para o evento, ou ainda ovelhinhas em relação ao número de guias, ou ainda se desejarem, já que no CEU todos são iguais perante a Deus (... que Deus me perdoe, mas é por uma justa causa) e não tem guias credenciados perante SBE, CAP, CEC, etc, etc, ... mas sim pessoas aptas a guiar, ... melhor dizendo aptas a pastorear, por terem aptidões de guiarem seus próprios rebanhos de inocentes ovelhinhas.

Caros anjinhos (... oh! nós estamos em crise, então) ... Baratos anjinhos (... não, não fica bem). Gratuitus Guardians Anjus será que esses pastores de meia tijela não estão precisando sentar e avaliar melhor suas funções. Será que o Paizão que se propoem a abrir uma excursão tem mesmo

que se preocupar em arrumar carona, barraca, mochila, fogareiro, cantil e outras coisas aos seus filhos. Ou será que ele deve unicamente que se preocupar em orientar, principalmente os filhos mais novos, ou os mais desajeitados, o que devem levar, discutir com os participantes os obstáculos a serem vencidos afim de ninguém ser surpreendido no meio do caminho e principalmente, dizer não, NÃO aos doentes, paraplégicos e débeis mentais que, de última hora, desejam impor as suas próprias neuras sobre o grupo.

Coincidentemente, conversava com uma paleontológica anjinha, hoje uma múmia do arquivo morto do CEU, dos aureos tempos celestes, dizia ela que estava decepcionada com a atuação dos clubes excursionismos do Brasil. Que ela pode presenciar espeleológicos com altos potenciais, mas que ao bom estilo das telecamas e televiolencias, como diria eu, rambóides que não tinham a menor noção de escalada, que nem ao menos sabiam fazer uma oposição, que saiam a pular dentro das cavernas como sapos desajeitados. Recordava que quando ela iniciou, seus instrutores não admitiam saltos desnecessários, que, se tinha de descer e subir, era escalando, que aos berros proibiam o uso do joelho, que se tinha que saber fazer rappel clássico, que tinha que ter sempre a mão um prusik e outras coisas do arco-da-velha.

Dizia ela, que esses rambóides, sem técnica logo se cansavam, e vinham com a desculpa porca de que ficaram pra trás pra ajudar os indefesos e mais fracos (... eu já ouvi isso essa conversa em algum lugar), que eles são os salvadores da pátria, que eles sabem tudo e fazem de tudo, mas que na hora agá, eram os primeiros a abandonarem o barco. Hum ... qual o motivo disso mesmo ? Ah, sim! Como podemos concluir depois do plano Collor, não é só o CEU que se encontra em crise, mas nesse Gigante Adormecido existem clubes que nem ao menos sabem que estão em crise, e portanto não poderão discutir suas crises economicas (... oh! desculpem-me) ... suas crises existenciais.

Mas em se falando de Collor, o meu barato colega Marcio lembrou-me que o povo tem memória fraca e sempre vota nos mesmos. Recordava ele, que num tempo remoto o CEU fez propaganda na TV, nas rádios, nos jornais, na porta dos banheiros da USP, grafitou todos os muros ao redor da USP, e todas as palhaçadas que se repete em época de eleição. Como resultado o CEU, já em sua décima sede provisória parecia mais ônibus de suburbio as 6 horas da manhã, gente saindo até pelas janelas, desmaios, discussões por todo lado, nessa época tentaram até mudar o nome do CEU para Inferno. Depois do tumulto, a enxurrada de curiosos se foram, como em comicio na Praça da Sé, mas ficou um eco no CEU. Diziam os canalhas ... no CEU só havia OVNI. Em se falando em OVNI, vocês sabem a definição de OVNI ? Não ... OVNI é igual a promessa de político, todos ouvem falar, mas ninguém vê.

Ah! Bons tempos que a vida leva e não trás mais. Proponho uma volta ao tempo, quando qualquer principiante tinha que ser audaz, ter muita iniciativa própria, batalhar

para aprender, a utilizar e a ter seu próprio material. Provar as Panelluns Grupus que ele não seria uma tralha, que ele não fraquejaria, que acima de tudo seria leal aos princípios egoísticos daqueles que faziam mestrados, doutorados, pós-licenciaturas, etc, etc, etc (, ... que os novatos se cuidem).

Ah! Bons tempos que o CEU era cheio de biologas e suas lindas tesuuu ... huummm ... teses, dos bolhas dos geólogos tentando mostrar que eram mais inteligentes, e que podiam fazer trabalhos melhores. Hoje porém, como diria uma amiguinha, no CEU só há essa praga de engenheiro, que só pensam em técnicas, técnicas e nada mas. Que se expulsem os engenheiros, pela volta das biologas, abaixo os geólogos, e viva o Libelú.

Anjinhos, bons tempos aqueles em que eu podia ler O Fosforo. Sugiro que para ressurreição do Fosforo, poderíamos transformá-lo no veículo de discussão da crise existencial celeste, além da divulgação de nossas atividades, da reprodução das transmissões da rádio-fofoca, entrevistas aos associados dos Panelluns Grupus, e manter-se abertos a receber qualquer manifestação por escrita, seja ela construtiva ou depreciativa, venha de onde vier. Lembro-os novamente que os sustentáculos do CEU é a boa vontade de seus frequentadores, que por sua vez podem ser sócios, ou potenciais sócios, ou que por motivos éticos, religiosos ou políticos jamais venham a ser sócios, mas que contribuem para a sobrevivência do CEU.

Que aqueles incautuns anjus que prometeram, ressuscitem o Fosforo. Que meus professores de Portugues permanessem em suas tumbas. Que meus colegas me perdoem pelas calúnias e besteiras aqui escritas. Que os idiotas que leram essa droga sejam benevolentes comigo.

O Edu_tor.